

# NOVAS EVIDÊNCIAS DE CROSTA ARQUEANA NO SUDESTE DO ESCUDO DAS GUIANAS: DELIMITAÇÃO DA BORDA NORTE DO BLOCO AMAPÁ

Lúcia Travassos da Rosa-costa (1); Jean Michel Lafon (2); Cintia Maria Gaia da Silva (3).

(1) CPRM; (2) UFPA; (3) CPRM.

**Resumo:** No sudeste do Escudo das Guianas, norte do Cráton Amazônico, o Bloco Amapá representa o mais expressivo segmento de crosta continental arqueana da Província Maroni-Itacaiúnas, cuja evolução está relacionada ao Evento Transamazônico. Em linhas gerais, o Bloco Amapá é constituído por uma assembléia de embasamento do tipo granulito-gnaiss-migmatito, derivada de protólitos arqueanos, com idades entre 3,32 e 2,58 Ga, retrabalhada durante o Transamazônico, quando sofreu deformação, metamorfismo e migmatização, e participou como fonte de granitos crustais paleoproterozóicos.

O Bloco Amapá apresenta diferenças significativas em termos de conteúdo litológico, metamorfismo, padrão geocronológico e assinatura isotópica do Nd em relação aos domínios paleoproterozóicos adjacentes, as quais foram critérios fundamentais para a individualização do mesmo. Adicionalmente, a interpretação de imagens aerogeofísicas também foi ferramenta importante na delimitação dos limites do Bloco Amapá, mais significativamente em seu limite meridional, onde os contrastes entre a assinatura aerogeofísica deste em relação ao domínio paleoproterozóico a sul (Domínio Carecuru) são bastante evidentes. Os limites propostos para este bloco coincidem com grandes estruturas tectônicas, que controlam extensos cinturões de rochas metavulcanossedimentares paleoproterozóicas, que definem os grupos Ipitinga e Vila Nova, os quais delimitam, respectivamente, as bordas sul, mais estudada e melhor definida, e norte do Bloco Amapá.

A CPRM-Belém está desenvolvendo mapeamento geológico na Folha Rio Araguari, que abrange exatamente a borda norte do Bloco Amapá. Em um perfil geológico realizado ao longo do Rio Amapari, localizado no extremo oeste da folha, foi possível observar na região do limite norte do Bloco Amapá, a associação das rochas supracrustais do Grupo Vila Nova (principalmente metavulcânicas máficas, metapelitos e quartzitos) com gnaisses fortemente migmatizados e plútons de granitóides, com amplo espectro composicional (quartzo-dioritos a monzogranitos) e padrão de deformação (fraca- a fortemente deformados). Acima deste limite, predomina uma associação de granitóides cálcio-alcálicos (principalmente dioritos e tonalitos) e discretas faixas de rochas metavulcânicas máficas, semelhante às associações que definem os domínios paleoproterozóicos, com evolução relacionada a arco magmático.

Naquele setor, duas amostras foram datadas pelo método Pb-Pb em zircão, um biotita gnaiss granodiorítico migmatizado e um biotita granodiorito porfiroclástico, que ocorrem tectonicamente justapostos às rochas supracrustais do Grupo Vila Nova. Para o granodiorito, seis cristais de zircão forneceram uma idade média de  $2843 \pm 2$  Ma (USD=1,3), similar à idade de  $2849 \pm 6$  Ma previamente obtida para um ortognaiss tonalítico a sul do grupo Vila Nova. Para o gnaiss, seis cristais de zircões definiram uma idade média de  $2605 \pm 3$  Ma (USD=2,3). Essas idades são interpretadas como idades de cristalização dos protólitos ígneos, e reforçam a existência de dois eventos magmáticos principais na transição Meso-Neoarqueano (2,85-2,79 Ga) e no Neoarqueano (2,66-2,60 Ga) no embasamento do Bloco Amapá, e representam evidências definitivas de seu prolongamento para norte, até a faixa supracrustal do Grupo Vila Nova.

**Palavras-chave:** Bloco Amapá; Arqueano; Escudo das Guianas.